

Evento de letramento no Ensino Fundamental: a escrita do artigo de opinião

Aline de Sousa Nascimento

Universidade Federal do Ceará

Resumo

Docentes, mediante práticas de letramento, conduzem o alunado à reflexão, à organização de ideias, e a perceber finalidades na leitura e na escrita. Trabalhamos neste artigo com o conceito de evento de letramento conforme Street (2012) e Kleiman (1995) a partir da análise de artigos de opinião produzidos por discentes do nono ano. O presente trabalho contribui para o debate acerca do letramento escolar, mediante práticas de letramento (STREET, 2012), pois um dos objetivos do ensino de língua portuguesa é ampliar a capacidade de utilizar leitura e escrita do alunado, principalmente no Ensino Fundamental. Escolhemos o gênero discursivo artigo de opinião e justificamos o trabalho com este gênero a partir da leitura de Dolz e Schneuwly (2010), pois textos argumentativos precisam ser trabalhados também no Ensino Fundamental dentro da sala de aula. Acerca da argumentação, baseamo-nos em Fiorin (2015), Cavalcante (2015) e Gonzaga (2016).

Palavras-chave: Práticas de letramento; letramento escolar; artigo de opinião.

Abstract

Through literacy practices, teachers lead students to reflect, to organize ideas, and to perceive purposes in reading and writing. This paper deals with the concept of literacy event according to Street (2012) and Kleiman (1995) based on the analysis of opinion articles produced by ninth grade students. The present study contributes to the debate about literacy, through literacy practices (STREET, 2012), since one of the objectives of Portuguese language teaching is to increase the students' ability to use reading and writing, mainly in elementary school. We chose the discursive genre opinion article and justified the work with this genre within the classroom from the reading of Dolz and Schneuwly (2010), because argumentative texts need to be explored also in elementary school. With regard to argumentation, we use Fiorin (2015), Cavalcante (2015) and Gonzaga (2016).

Keywords: literacy practices; school literacy; opinion article.

INTRODUÇÃO

A educação básica regular é formada por crianças e adolescentes que estão em processo de evolução intelectual. Cada dia na escola, cada aula assistida e participada é uma gota a mais no oceano que é formado ao término da educação básica. Linguagem metafórica para melhor expressar o alunado antes e depois da educação básica. Educação básica que é dividida em Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental é o alicerce de toda uma vida estudantil, o qual ecoará em todos os níveis de aprendizagem que o alunado tiver

interesse ou acesso. E a escola, como instituição primeira nas práticas de letramento escolar, contribui de maneira fundamental nessa evolução intelectual. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs):

Cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (BRASIL, 1998, p.19)

Os PCNs da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental promovem o debate acerca da melhoria e da eficácia do ensino básico, que tem como um de seus objetivos: “considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras” (BRASIL, 1998). Defendem um ensino que traga ao alunado a compreensão dos usos da língua, que torne o alunado proficiente na escrita e na fala de língua materna nas diferentes situações comunicativas.

Tudo isso conversa com o conceito de Letramento proposto por Kleiman (2007) e Magalhães (2012). O conceito de letramento “refere-se à prática social da língua escrita, o que inclui os processos sociais da leitura e da escrita” (MAGALHÃES, 2012, p.19). Outra definição de letramento é “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 19). Leitura e escrita não devem ser vistas como ações mecânicas, mas que estejam dentro de uma prática social; portanto, esse *tornar-se proficiente na escrita* é incentivado baseado em fatos relevantes para o alunado, já que o tema sobre o qual os alunos escreveram nos artigos analisados neste trabalho é um tópico conhecido da realidade social da maioria dos jovens da periferia. O tema é “Gravidez na adolescência: causas e consequências”¹.

Objetivamos analisar os artigos de opinião produzidos por alunos e alunas do nono ano. Observar se, depois da uma intervenção através de uma sequência didática (DOLZ: NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2010), houve avanço no processo da escrita. Saber se o aluno ou a aluna de nono ano diferenciou a tese do tema que foi proposto; se esse(a) discente desenvolveu uma tese (característica que não pode faltar em um texto argumentativo); se esse(a) aluno(a) usou vários tipos de argumento e quais os tipos que predominam na produção textual de discentes de nono ano. Verificamos se os textos produzidos aproximam-se do que

¹ Frase tema retirada do livro Língua portuguesa, 9º ano. 3. ed. São Paulo, 2012. (Coleção Tecendo linguagens), de AMARAL, T. O. et al. O livro é adotado pela escola onde foi realizada a pesquisa.

se espera de um artigo de opinião em sua estrutura, teor argumentativo, escolha de uma posição a partir do tema proposto e coerência da parte do autor ou autora.

Quando os docentes estimulam o letramento em sala de aula, objetivam formar alunos que sejam cidadãos, que reflitam sobre o que os cercam, estudantes cidadãos capazes de tomar uma posição crítica em diversos assuntos importantes para a sociedade, pois desde o início da vida escolar, o alunado deve ser estimulado a ler e a compreender, a ler e a interpretar, a ler e criticar, a ler e a se posicionar. Enfatizamos o verbo ler porque a leitura é um imprescindível recurso de letramento, que ajuda no desenvolvimento da capacidade de se expressar e ajuda na melhoria de produções escritas, portanto o letramento escolar é um tipo de letramento que refletirá na vida do aluno durante os anos de escola e também quando o aluno sair para a vida profissional.

Este trabalho é oriundo de minha dissertação de Mestrado intitulada “O Gênero discursivo artigo de opinião em práticas de letramento escolar”, defendida em 2016 na Universidade Federal do Ceará.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

É pertinente fazer uma diferenciação entre práticas de letramento e eventos de letramento. Evento de letramento refere-se às ações mais perceptíveis das atividades que envolvem a leitura e a escrita. Street (2012) traz a definição de Heath (1982, apud STREET, 2012), que caracteriza um “evento de letramento como qualquer ocasião em que um fragmento de escrita é integral à natureza das interações entre os participantes e de seus processos interpretativos”. As práticas de letramento (termo criado por Street) distanciam-se do contexto imediato em que os eventos ocorrem, para situá-los e interpretá-los em contextos institucionais e culturais nos quais os participantes atribuem significados à escrita, à leitura e aos eventos de que participam. Como afirma o linguista britânico: “Por práticas de letramento vou me referir não só ao evento em si, mas a concepções do processo de leitura e escrita que as pessoas sustentam quando engajadas no evento” (STREET, 2014, p.147). Os eventos de letramento são concretos e podem ser observados. As práticas de letramento são conceituais.

O ensino de língua portuguesa precisa desenvolver a competência discursiva do alunado e as práticas de letramento devem estar integradas na busca desse objetivo maior que é o aprendizado. Street (2012, p. 76) discorre acerca dessas práticas: “O conceito de práticas de letramento é realmente uma tentativa de lidar com os eventos e com os padrões de atividades de letramento, mas para ligá-los a alguma coisa mais ampla de natureza cultural e

social”. Promover um evento de letramento dentro do ambiente escolar atende à busca dos docentes de formar um alunado que utilize a escrita e a leitura como uma prática social.

Uma opção coerente nessa busca da escrita, visando a um objetivo, é a produção do gênero discursivo artigo de opinião, pois esse gênero é um veículo importante de argumentação, refutação e de defesa de posição. Ele é ideal para uma leitura e escrita reflexivas e com objetivos tangíveis para um público de nono ano do Ensino Fundamental.

Definimos o artigo de opinião como um gênero discursivo que “apresenta exemplares de textos analíticos que expressam o raciocínio e o juízo de valores de uma determinada pessoa” (ALMEIDA, 2012, P.111). Outro conceito diz que “se trata de um gênero marcadamente argumentativo e expositivo” (ALMEIDA, 2012, P.117). Bräkling (2000) aponta outra definição para artigo de opinião: “trata-se de [...] um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e refutação de possíveis opiniões divergentes”.

Os autores que falam sobre textos argumentativos, também falam de argumentos que compõem esse tipo de texto. De acordo com Fiorin (2015, p. 69), “argumentos são proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese”. Outra definição de argumento nos é dada por Gonzaga (2016, p. 166), quando a professora diz que as ideias, as quais são desdobradas dentro de um texto argumentativo, aquelas que são desenvolvidas de maneira coerente, elas se tornam os argumentos. Fiorin (2015, p. 176) ainda esclarece que “um argumento é uma razão a favor ou contra um determinado ponto de vista”.

Sabemos que existe uma gama de tipos de argumento, como, por exemplo, os apontados por Fiorin (2015, p. 260-262): “argumentos de causalidade; argumento por definição; argumento por analogia; argumento de autoridade”, etc. Cavalcante (2016, p.3) fala do “argumento por comparação”. Gonzaga (2016, p.166) também contribui para apontar essa variedade dos tipos de argumento ao elencar alguns. A seguir os mais recorrentes:

- Argumento de raciocínio lógico: é aquele que instaura conexões de sentido lógicas, como razão/consequência, analogia/comparação, causa/efeito, contraste, contra-argumentação, dedução, indução.
- Argumento de provas concretas: são dados, estatísticas, gráficos, exemplos, fatos reais, leis, percentuais retirados de pesquisas científicas ou de fontes confiáveis.
- Argumento de autoridade: é a citação de um especialista, de uma autoridade em determinada área (GONZAGA. 2016, p.166).

Neste trabalho, procuramos desenvolver etapas para a escrita e reescrita do artigo de opinião construído pelos discentes. Chamamos aqui de **etapas** o que seria uma espécie de

sequência didática. O termo “Sequência didática” surgiu de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010, p.82) que a definem como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” A sequência ajuda o alunado na compreensão e apropriação da escrita do gênero, pois conforme os autores citados explanam: “sequências didáticas servem para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2010, p. 98).

A METODOLOGIA DE UM EVENTO DE LETRAMENTO EM UMA SALA DE AULA REAL

Existem poucas pesquisas que exploram textos argumentativos no Ensino Fundamental. Trabalhar com práticas de letramento em uma sala de nono ano e construir um evento de letramento, no qual o gênero discursivo artigo de opinião tenha sido produzido pelos discentes, mostra que o alunado do Ensino Fundamental é capaz de argumentar e defender sua tese e que essa capacidade de escrever textos argumentativos não deve ser somente abordada e desenvolvida no Ensino Médio.

Participaram 18 estudantes do nono ano de uma escola pública que trabalharam com a estrutura do gênero discursivo artigo de opinião. Após a preparação, a partir de etapas didaticamente delimitadas, os estudantes redigiram seu próprio artigo, em norma culta da língua, sobre o tema “Gravidez na adolescência: causas e consequências”.

Os autores voluntários foram oriundos de turmas e turnos diferentes. Os estudantes participantes cederam seus textos por adesão espontânea. Foram analisadas as seguintes categorias no texto inicial e no texto final do alunado:

a) Diferenciação entre tema e tese:

Os discentes souberam diferenciar tema, que foi dado, da tese que precisa ser desenvolvida? Essa é uma diferença importante para a produção do artigo de opinião. O tema é fornecido a todos, a tese não. A criação dessa ideia central no texto demonstra originalidade e indício de autoria própria. Conforme Cavalcante (2015), “Não se pode confundir o tópico principal do texto com a tese. O tópico é o tema em torno do qual a redação há de se desenvolver”.

b) Desenvolvimento da tese:

Os discentes desenvolveram a tese para defendê-la? Cavalcante (2015) aponta uma definição para tese que a presente pesquisa concorda. A linguista afirma: “Já a tese, ou ponto de vista central, é de cada um, assim como é de cada um a escolha dos dados que darão

forramento a essa opinião, que deve ser defendida com eficácia.” Buscamos saber se o discente desenvolveu a tese para percebermos se houve indícios de autoria nos artigos de opinião.

c) Tipos de argumento:

Quais tipos de argumentos foram utilizados? Os tipos de argumento serão analisados à luz de Fiorin (2015) que expõe os principais tipos de argumento na obra “Argumentação”, de 2015, e de Gonzaga (2016). Fiorin (2015, p. 69) assim definiu argumento: “Um argumento são proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese.”

A atividade compreendeu diversas etapas para a escritura do primeiro e do texto final que nos permite apontar, na análise, quais os tipos de argumento mais encontrados nos textos dos discentes. Conceituaremos cada tipo achado.

Os passos para a escrita

Acreditamos que a proposta de escrita, dentro da sala de aula, não pode ser simplesmente “jogada”. O docente deve trabalhar de maneira sistemática e planejada para que depois da preparação surja a produção textual do alunado. Como declara Kato (1987, p.85), ao discorrer sobre “visões processuais da escritura”,

Há muito não se acredita mais que escrever seja uma simples questão de inspiração, que pode ser expressa pela fórmula mágica pensou-escreveu. Sabe-se hoje que até mesmo os produtos mais criativos envolvem uma fase de pré-escritura e também uma de pós-escritura (Kato,1987, p.85)

Nas etapas, há a presença da observação, da escuta, da leitura e da escrita por parte dos (as) discentes, porque, como afirma Soares (1998, p. 48), “letramento envolve dois fenômenos bastante diferentes, a leitura e a escrita”. A primeira parte do trabalho foi realizada em seis aulas de 50 minutos cada, nos turnos da manhã e da tarde. As etapas iniciais consistiram nos seguintes passos:

a) A docente falou sobre os textos argumentativos em geral. Em seguida, lemos, analisamos e interpretamos a linguagem verbal e a não-verbal de uma charge com teor argumentativo, que o livro didático² apresentou para o alunado. Logo após, foi explicada a estrutura do artigo de opinião e a definição de argumento. Solicitamos aos alunos, como tarefa de casa, a pesquisa em qualquer site da Internet sobre os tipos de argumento. Os alunos deveriam escolher quatro tipos e defini-los. A escolha foi pessoal, de cada aluno.

² AMARAL, T. O. et al. Língua portuguesa, 9º ano. 3. ed. São Paulo: Ibep, 2012.

b) Depois os alunos leram um artigo de opinião para se familiarizarem com o gênero discursivo examinado. O artigo lido se chama “Paz social”, de Gilberto Dimenstein, e está publicado no próprio livro didático adotado pela escola.

c) O artigo foi analisado oralmente com o direcionamento dado pela docente para identificarem a tese e os tipos de argumento utilizados. Perguntas foram feitas, como por exemplo: “Qual a ideia central do texto? Como o autor defendeu essa ideia? No texto há algum dado de uma pesquisa, um dado estatístico? O autor citou o nome de alguém que seja autoridade no assunto que o artigo abordou?”.

d) Após isso, os alunos do nono ano leram outros dois textos que constam no próprio livro didático. Os dois são reportagens que falam sobre a sexualidade na adolescência. A primeira reportagem foi “Fale de sexo com eles”, retirada da revista *IstoÉ* e publicada no livro didático aqui adotado. A segunda reportagem foi “Falta sexo”, de Rosely Sayão, publicada pela *Folha de São Paulo* e que também está contida no livro didático.

e) Os discentes produziram o seu próprio artigo de opinião com o tema “Gravidez na adolescência: causas e consequências”.

f) Foram selecionados 18 artigos de opinião produzidos pelos discentes (8 alunos da manhã e 10 alunos da tarde) a partir da adesão voluntária.

Para promover a reescrita dos textos dos discentes, desenvolvemos a segunda parte do trabalho, que foi realizada em oito aulas de 50 minutos cada, nos turnos da manhã e da tarde, com o intuito de se tornar uma intervenção. Essa ação interventiva consistiu nas seguintes etapas:

a) Os alunos assistiram ao documentário “Meninas: gravidez na adolescência”³, de Sandra Werneck. Esse documentário traz como temática a gravidez na adolescência, o cotidiano dessas adolescentes, de seus namorados e de suas famílias e o drama da vida real dessas meninas- mães moradoras de favelas no Rio de Janeiro.

b) Depois os discentes leram um artigo *A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA*⁴ de, Giorgia Lay-Ang, e uma entrevista feita pelo doutor Dráuzio Varella com uma médica especialista em gravidez na adolescência⁵. Esses textos serviram como textos motivadores para dar suporte ao alunado na construção da argumentação.

³ “Meninas: gravidez na adolescência” é um documentário de 2006. Foi dirigido e produzido por Sandra Werneck.

⁴ LAY-ANG, Giorgia. “A Gravidez na Adolescência”; site: Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/gravidez-adolescencia.htm>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

⁵ Publicado em 05/10/2011. Revisado em 18/10/2011. <http://drauziovarella.com.br/mulher-2/gravidez-na-adolescencia-2/>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

c) Houve uma revisão sobre a estrutura do gênero argumentativo artigo de opinião e sobre os tipos de argumento. A revisão justifica-se para uma retomada de conteúdo que constrói uma ligação com o novo da aula do dia.

d) Os alunos leram ainda outro texto argumentativo, um artigo de opinião⁶, de Gilmaci Santos, que é deputado estadual e presidente estadual do PRB de São Paulo. O título é “Gravidez na adolescência: grave problema social”.

e) Os alunos refizeram o primeiro artigo de opinião sobre o tema “Gravidez na adolescência: causas e consequências” em norma culta da língua⁷. Eles escreveram um novo texto. Esclarecemos que o termo “norma culta” é retirado de Faraco (2008, p. 73).

f) A proposta foi anotada no quadro branco pela docente da turma e assim estava escrita: “Escreva um artigo de opinião, em norma culta da língua, que será lido pelos leitores do jornal *O Povo*. O tema do artigo é ‘Gravidez na adolescência: causas e consequências’”⁸. Escreva no mínimo 15 linhas e no máximo 25 linhas”.

O processo mostrado nesse artigo começou em 22 de agosto de 2016 e se desenvolveu ao longo de um pouco mais de um mês. Ele culminou na produção final em 28 de setembro de 2016. Foi feito dentro da sala de aula tradicional e também na sala de vídeo no interior da escola pública, com um total de 14 aulas de 50 minutos, em cada turno, manhã e tarde. Todos os alunos das duas turmas participaram, em um total de 65 alunos, e todos produziram artigos de opinião; no entanto, os textos analisados para este artigo somente foram os dos 18 alunos que participaram da pesquisa por adesão espontânea e cederam as suas produções textuais.

O livro didático adotado pela escola foi utilizado (pois havia nele textos relevantes e inseridos na realidade social dos alunos) para se trabalhar a estrutura do artigo de opinião e também para diminuir os custos e o uso de papel extra, já que 95% dos discentes receberam o livro didático gratuitamente. Para que os discentes conhecessem a temática pedida na proposta e para que tivessem mais conhecimentos que facilitassem a construção da argumentação, utilizamo-nos de outros textos escritos e do documentário em vídeo, relevantes por mostrarem algo real e por serem baseados em dados estatísticos. Os discentes apreciaram bastante o

⁶ Publicado por Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em 2011. Fonte: site <<al-sp.jusbrasil.com.br>>. Acesso em 30/09/2016.

⁷ Segundo Faraco (2008, p.73), “a expressão norma culta designa um conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita”.

⁸ O tema foi retirado do livro didático adotado pela escola cuja referência é: AMARAL, T. O. et al. Língua portuguesa, 9º ano. 3. ed. São Paulo: Ibep, 2012.

documentário “Meninas: gravidez na adolescência”, de Sandra Werneck. Os textos escritos foram lidos com atenção na sala de aula.

Percebemos que nessa reescrita, a proposta anotada no quadro branco traz para o (a) produtor (a) do texto o incentivo de visualizar um possível leitor para seu texto. O possível leitor seria alguém que lê jornal, pois o texto seria publicado em um jornal de grande circulação. A reescrita após a intervenção se faz necessária para notarmos se houve alterações nos argumentos utilizados pelos produtores dos textos, se houve avanços no aprendizado da parte dos discentes.

ANÁLISE DOS ARTIGOS PRODUZIDOS PELO ALUNADO⁹

Uma das características da sala de aula das escolas públicas brasileiras, principalmente nas que são regulares, não profissionalizantes, é a heterogeneidade dos alunos. Diferentes faixas etárias na mesma sala de aula, diferentes histórias de vida. De um mesmo tema, cada aluno ou aluna produziu sua opinião, trazendo seu conhecimento de mundo para ter vez dentro de seu texto.

A escola pública estadual onde o trabalho foi feito localiza-se em um bairro da periferia, conhecido na cidade pelo histórico de violência. Atende o público de Ensino Fundamental e Médio. A escola possui quadra, cantina, laboratório de informática, sala de apoio psicopedagógico, biblioteca. Há 14 salas de aula e o estabelecimento funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite. Atende principalmente ao público que mora nas adjacências.

Nenhum dos textos analisados¹⁰ mostrou um escritor ou escritora proficiente quanto à ortografia e correspondência com a norma culta da língua que foi pedida para essa prática de letramento. Houve vários desvios da norma culta; alguns não souberam defender a tese. Erros de ortografia e de concordância; erros de acentuação, de pontuação e a falta de elementos de coesão. Nos primeiros que foram escritos, existe um texto parcialmente ilegível (a docente chamou à atenção do aluno depois). Outros dois alunos copiaram o texto de uma colega (também foram chamados à atenção). Alguns não souberam defender a tese com a variedade de argumentos possíveis; outros nem criaram a tese no texto inicial. No texto final, houve um caso de não desenvolvimento da tese também, no entanto, não houve problemas com cópias, embora os erros de ortografia, acentuação e pontuação tenham se repetido.

⁹ Todos os nomes aqui adotados são fictícios.

¹⁰ Os textos originais estão na seção de Anexos, ao final do trabalho.

Notamos que o alunado do nono ano inicialmente encontrou dificuldades para redigir o artigo de opinião seguindo a estrutura básica desse tipo de gênero discursivo, dificuldades em diferenciar o tema da tese, em variar os tipos de argumento, em concluir o texto. Nada inesperado porque conforme Vieira (2005)

Lidar simultaneamente com processos de composição e de transcrição, saber como gerar ideias e distribuí-las no texto, adequando-as ao seu nível de formalidade e propósito comunicativo, tudo isso faz com que a escrita seja uma atividade por natureza complexa e difícil, sem falar do manejo das diferenças próprias do meio escrito, face ao oral. (Vieira, 2005, p. 70)

Analisando os primeiros artigos do alunado, constatamos que do total de 18 textos, apenas 10 diferenciaram tema de tese. Os outros 8 textos, mostraram que o escritor partiu do tema, sem alterá-lo e não criaram um posicionamento a partir do tema dado. 8 escritores não desenvolveram a ideia central a ser defendida e 10 desenvolveram sua tese. 1 texto mostrou que o escritor apenas lançou argumentos por ilustração e causalidade para discorrer sobre o tema sem uma tese e tão pouco uma conclusão. As ideias das teses criadas pelos discentes giraram em torno de algumas ideias relevantes. 5 teses disseram que é comum os casos de adolescentes grávidas; 2 disseram que a gravidez na adolescência é um problema social; 1 afirmou que apesar das informações existentes, ainda continuam aparecendo casos; 2 falaram que a gravidez inesperada é complicada e gera conflitos familiares. A aluna Osana, em sua tese, declarou: “Apesar de tantas informações sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais, as adolescentes continuam engravidando, e na maioria das vezes essas jovens acabam frustrando-se com a falta de apoio do companheiro que não quer assumir essa responsabilidade, e essa jovem acaba se tornando mais dependente de seus pais, que ficam com uma responsabilidade a mais” (sic).

Mostraremos os tipos de argumento que foram usados pelos alunos. Desenvolvemos a tabela abaixo com base em Fiorin (2015) e Gonzaga (2016) e a nomeação dos argumentos foi retirada dos referidos autores.

Foram encontrados os seguintes tipos de argumento nos textos iniciais:

Tabela 1 - Tipos de argumento que foram usados pelos alunos

Tipos de argumentos	n
Argumento da direção	7
Argumento de prova concreta	5
Argumento por definição	1

Uma passagem bíblica utilizada como argumento	1
Argumento por causalidade	1
Argumento por oposição	1
Argumento por condição	1

Fonte: Elaboração da autora baseada em Fiorin (2015) e Gonzaga (2016)

Definição dos argumentos surgidos no primeiro texto

Definiremos agora cada tipo de argumento utilizado no texto inicial à luz de Fiorin (2015) e Gonzaga (2016).

Conforme Fiorin (2015, p.169), o “argumento da direção consiste em rejeitar alguma coisa, porque ela desencadeará uma reação em cadeia, uma perda de controle, uma consequência indesejada”. Os discentes que optaram por esse tipo de argumento o fizeram na forma de uma frase de alerta, no final do texto. Por exemplo, no texto da aluna Letícia, ela escreveu: “... a maioria das adolescentes acham que nunca vai acontecer com ela (sic) mas sim, gravidez na adolescência pode acontecer com qualquer garota”; ou então como no texto do aluno Jonas, que citou a história de uma pessoa chamada Lúcia e concluiu seu texto assim dizendo: “E hoje ela se arrepende porque não usou proteção. Antes de qualquer relação sexual pare para pensar no que pode vir no futuro então use proteção, não seja uma Lúcia” (sic).

Gonzaga (2016, p. 166) diz que argumento de prova concreta é formado por “dados, estatísticas, gráficos, exemplos, fatos reais, leis, percentuais retirados de pesquisas científicas ou de fontes confiáveis”. Uma das discentes que colocou em seu texto esse tipo de argumento, utilizou pesquisa do IBGE. A aluna Letícia escreveu: “Segundo os dados do IBGE desde 1980 o número de adolescentes entre 15 e 19 anos grávidas aumentou 15%” (sic).

O “argumento por definição” é delimitado por Fiorin (2015, p. 118). O teórico diz: “as definições impõem um determinado sentido, estão orientadas para convencer o interlocutor de que um dado significado é aquele que deve ser levado em conta”. Como escreveu o aluno Petrus: “Denomina-se gravidez na adolescência esse tipo de gravidez não planejada nem desejada acontece em meio a relacionamento e relações íntimos” (sic). Ao enfatizar que ela não é “desejada”, argumenta para defender sua tese de “problema social”.

Em um texto, foi utilizada uma passagem bíblica como argumento. Os textos bíblicos são regras incontestáveis para muitas pessoas. Fiorin (2015, p.120) falando sobre discurso afirma “Isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta

o discurso de outrem, que está presente no seu”. Ao utilizar o discurso bíblico, a aluna Osana, quis que fosse um argumento de autoridade, algo que não pode ser contestado.

Fiorin (2016, p.149) destaca que “a argumentação por causalidade opera com dois grandes tipos [...]: a implicação e a concessão”. O aluno Noberto, embora não tenha criado a tese, lançou alguns argumentos para discorrer sobre o tema. Ele escreveu: “Depende da situação se ela casar com o pai da criança e criar uma família, não tem nenhum problema. Mas se o pai da criança [...] não assumir a criança isso é um grande problema” (sic). Noberto utilizou um argumento por causalidade do tipo implicação “se a, então b”.

O aluno Eliab, desenvolveu a tese. Ele escreveu algumas sentenças argumentativas acerca do tema proposto. Em uma, utilizou o que Fiorin (2016, p.137) chamou de “argumento pela oposição [...] o que significa que ele apela para o fato de que, se uma situação é vista de uma determinada maneira, a situação oposta deve ser considerada de maneira diversa”. Eliab escreveu: “Bom primeiro que todas essas pessoas irão ficar surpresas, a jovem, pode ser expulsa de casa por seus pais ou pode ser aceita só por sua mãe e rejeitada por seu pai e pode até mesmo ser forçada a abortar pelo namorado por não aceitar essa pobre criança e não querer assumir o bebê e várias situações indesejadas isso é uma consequência. Mas também pode ser considerada tudo diferente na família da jovem [...]” (sic).

No argumento por condição, o próprio nome já implica sua definição. Fiorin (2016, p. 156) esclarece “Se...então”. O aluno Davi, em seu artigo de opinião assim escreveu: “Todos os pais deveriam alertar aos filhos sobre as causas da gravidez na adolescência e suas consequências, principalmente se tratando de uma família de classe muito baixa, que não tenha condições de cuidar de mais uma criança [...]”. Davi usa uma premissa condicional para persuadir o leitor: se a família é de “classe baixa” (sic), a criança pode levar uma vida de miséria.

Depois da intervenção

Analisamos agora o segundo texto produzido pelos discentes depois da intervenção ter sido aplicada. Dos 18 textos analisados, 17 desenvolveram a tese e 1 não construiu uma ideia central a ser defendida. A maioria dos discentes conseguiu diferenciar o tema da tese. O tema foi dado, a tese deveria ser construída. Como por exemplo, a aluna Quitéria, que a partir do tema “gravidez na adolescência: causas e consequências”, formulou a seguinte tese: “A gravidez precoce é um assunto muito polêmico e preocupante no Brasil. As estatísticas mostram que, mesmo com os adolescentes dispondo de informações e métodos

anticonceptivos esse número de jovens cresce.” (sic). A aluna Keila escreveu como tese a seguinte declaração: “Sabemos que na atualidade gravidez na adolescência é um dos assuntos que geram muitas discussões e vem sido apontada como um problema de saúde pública” (sic). A aluna Osana modificou sua tese, ainda que o tema tenha sido o mesmo. Ela escreveu: “As adolescentes não tem uma estrutura física e emocional, para serem mãe, mas com a mídia, as más influências, a falta de diálogo com os pais sobre relação sexual, elas acabam tendo relações sem a proteção devida com o pensamento de ‘isso não acontece comigo’ e fazem o ato” (sic).

Já o aluno Noberto, tanto no texto inicial como no final, não desenvolveu sua tese e isso não corresponde ao que se espera do gênero discursivo artigo de opinião, que pede uma opinião central da parte do autor e que será sustentada pelos argumentos. Isso dialoga com a afirmação de Gonzaga (2016, p. 165) “Sem a existência de um posicionamento claro, a argumentação será confusa e/ou ineficiente”. O fato sugere que nem todos correspondem ao que é ensinado na sala de aula e isso é causado por diversos fatores, desde a falta de esforço da parte do aluno, ao fato das turmas serem numerosas, até a falta de um apoio pedagógico externo à docente da sala, como uma aula de reforço.

Resumiremos agora quantos desenvolveram a tese e quantos não o fizeram nos dois textos produzidos sobre o mesmo tema.

Tabela 2 – Quantitativo de alunos que produziram a tese

Tese	n
Antes da intervenção	10
Depois da intervenção	17

Fonte: Elaboração da autora

Definição dos argumentos que surgiram no segundo texto

Os tipos de argumento mais encontrados no segundo texto foram:

Tabela 3 – Tipos de argumento mais encontrados no segundo texto

Tipos de argumento	n
Argumento de direção	2
Argumento por ilustração	8
Argumento por causalidade	2

Argumento de autoridade	3
Argumento por prova concreta	1
Causa e efeito	2

Fonte: Elaboração da autora baseada em Fiorin (2015) e Gonzaga (2016)

Definiremos agora os tipos de argumentos que surgiram e ainda não foram definidos neste trabalho à luz de Fiorin (2015) e Gonzaga (2016).

O argumento por ilustração, conforme Fiorin (2015, p.188), “serve para reforçar uma tese tida como aceita. [...] Não se destina à comprovação, mas a comoção; volta-se mais para o sentimento”. A aluna Irene argumentou apelando para a comoção quando escreveu a seguinte declaração: “Muitas jovens grávidas no Brasil falam que a gravidez as atrapalham de várias formas, a mais comentada por elas são por vergonha de irem para a escola com barriga grande por medo de serem ‘zuadas’ por amigos por serem as únicas grávidas na turma [...]” (sic).

Gonzaga (2016, p. 166) afirma que “argumento de autoridade é a citação de um especialista, de uma autoridade de determinada área”. A aluna Quitéria assim defendeu seu ponto de vista: “De acordo com Rosely Sayão, que escreveu a reportagem ‘Falta sexo’, no estado de São Paulo, 36,1% dos casos notificados de DST concentram-se na faixa de idade de 13 e 24 anos” (sic).

O aluno Miguel, em sua tese, disse várias coisas e dentre elas, fez a pergunta: “O que elas têm na cabeça de fazer isso com sua própria vida?” (sic). Ao utilizar um argumento de causa e efeito, ele disse que a adolescente “assumiu um risco muito grande para o futuro”, que a adolescente vai abandonar a escola e o emprego dos seus sonhos por não ter se prevenido. É o que Gonzaga (2016, p. 166) chama de “argumento de raciocínio lógico”, ou seja, aquele que “instaura conexões de sentido lógicas como causa e efeito”.

Dos 36 artigos de opinião analisados, houve 13 menções ao abandono dos estudos por parte das adolescentes; os discentes mostraram-se preocupados quanto a essa questão. Também houve 9 menções quanto à falta de diálogo dos adolescentes com os pais como uma provável causa da gravidez precoce. Como exemplos, temos as afirmações de dois alunos. O aluno Fabrício declarou no seu texto: “Quando a adolescente fica grávida, ela abandona os estudos”. A aluna Betina afirmou em seu artigo: “As causas dessa gravidez é a irresponsabilidade dos pais por falta de diálogo com os filhos”.

Em 16 artigos, após a intervenção, os discentes tentaram construir ou desenvolver ideias que poderiam minimizar o problema. Por exemplo, a aluna Rania assim escreveu: “o

governo pode ajudar com remédios [...] com campanhas [...] A família também pode ajudar aconselhando [...] a própria adolescente pode evitar que essa gravidez aconteça, se prevenindo, [...] (sic). A aluna Hebe disse que “o que o governo pode fazer é colocar mais atividades para ocupar essas adolescentes”, os pais conversarem mais com sua filha e a própria adolescente aproveitar a vida saindo com os amigos certos. A aluna Quitéria afirmou: “Para reduzir esse número, o governo poderia aumentar a disponibilidade na distribuição de métodos anticoncepcionais, ou até mesmo promover campanhas que dialoguem com a família para ajudar” (sic).

Nos textos percebemos que o foco sobre gravidez na adolescência é mais voltado para a figura feminina. A mulher ou é a culpada ou é a punida pela situação. Através dos textos, percebemos que para os adolescentes, o homem sai impune da situação. Ela (a adolescente) deve se informar, se cuidar, prevenir. A aluna Hebe escreveu: “a moça [...] fica em casa sozinha, enquanto o rapaz fica curtindo com os amigos” (sic). O aluno Petrus afirmou: “Depois da adolescente engravida vem as consequências e quais são? Na maioria dos casos abandono da família e depressão pós parto” (sic). Nem todos os textos falam das consequências para o homem. Na visão dos discentes, as consequências dessa situação recaem nas meninas, e quando os alunos não especificam *as adolescentes*, eles falam de uma maneira geral, *os jovens*. A aluna Betina, por exemplo, declarou: “Por conta disso jovens abandonam a escola cedo demais para trabalhar de maneira precária” (sic).

Somente um texto fez alusão a uma possível consequência para o garoto. A aluna Hebe afirmou: “depois que a moça engravida a maioria das meninas é obrigada a se ajuntar com o pai da criança” (sic). Quando se fala em abandono da escola ou estudos, sempre é a figura feminina.

Em pleno século XXI, a mulher ainda é o “lado mais fraco da corda” na visão discente. E não é culpa do alunado essa visão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de língua portuguesa sempre trazem grandes desafios. Dentro do ambiente escolar, alguns alunos resistem a atividades de escrita, porque eles não têm consistentes “planos de escrita armazenados” (Kato, 1999, p.87) e consideram qualquer atividade de produção textual algo difícil. Essa resistência em escrever por parte do alunado (sem generalizações) é um desafio que o docente deve enfrentar e pensar em estratégias que

possam levar a uma mudança ou uma melhoria em seu alunado. O professor precisa buscar formação e leituras que o ajudem nesta árdua tarefa.

O artigo de opinião dentro do ambiente escolar amplia as expectativas desse público em formação, no sentido de que eles podem ser protagonistas de suas histórias e tomar consciência de seus papéis na sociedade, não apenas como mais uma pessoa a ocupar um banco escolar, mas sim como pessoas que podem desenvolver suas capacidades persuasiva e argumentativa.

Desenvolver uma escrita diferente da espontânea, mais monitorada, que procura corresponder à norma culta da língua, é um exercício de estímulo para a competência escrita que todo alunado precisa buscar de modo que ele ou ela saiam da zona de conforto e da brevidade das palavras que as redes sociais tanto estimulam no alunado adolescente. O alunado de 9º ano iniciou seu contato com o gênero discursivo artigo de opinião de tipologia argumentativa. Poucos trabalhos acadêmicos falam de pesquisas feitas com textos argumentativos no Ensino Fundamental.

Foi relevante trabalhar com textos argumentativos, pois esse tipo de texto estimula o raciocínio do alunado, e raciocinar antes de escrever, falar ou agir faz toda a diferença, porque como docentes, na escola, devemos formar pessoas para serem não somente alfabetizadas, mas sim letradas e capazes de se tornarem cidadãos e cidadãs que refletem e opinam. Buscamos mostrar uma possível prática de ensino que auxiliará o professor ou professora do Ensino Fundamental no exercício de sua prática docente, principalmente em aulas voltadas para o desenvolvimento do ato de escrever.

Consideramos que do primeiro texto ao texto final, houve uma evolução na escrita do alunado no tocante a corresponder ao que se espera de um artigo de opinião, havendo o cuidado em construir a estrutura básica de um artigo de opinião, com introdução, na qual encontramos a tese, desenvolvimento com os argumentos, e a conclusão, na qual o alunado preocupou-se em mostrar como o problema poderia ser minimizado.

O cuidado com a estrutura não foi percebido no primeiro texto dos discentes. Antes da intervenção, apenas 10 discentes diferenciaram o tema da tese; depois da intervenção, 17 diferenciaram e desenvolveram a tese. Houve a utilização de vários tipos de argumento na defesa da ideia central dos produtores dos textos na primeira e na última produção textual.

Mesmo não sendo objeto de estudo, foi impossível não notar que nenhum dos textos analisados mostrou um escritor ou escritora completamente proficiente quanto à

ortografia e correspondência com a norma culta da língua que foi pedida para essa prática de letramento. No entanto, isso não é algo espantoso ou irreparável; é uma restrição de apreensão de conteúdo que pode ser trabalhada em aulas específicas para isso, a fim de minimizar o problema. Não é difícil nos depararmos com restrições no ato de escrever, quanto mais em textos produzidos pelo alunado de Ensino Fundamental. Estimular os discentes para a leitura como foi feito antes da produção textual é uma estratégia para amenizar o problema da escrita feita com erros ortográficos.

No entanto, o mais relevante foi feito. Não subestimamos os discentes do Ensino Fundamental ao querermos trabalhar com a tipologia argumentativa, algo que, na Educação Básica, muitas vezes é deixado para quando o(a) aluno(a) chegar ao Ensino Médio. A partir de um tema real e, infelizmente, até comum para a realidade deles, como é a gravidez na adolescência, o aluno pôde entrar em contato com a leitura e produção de textos argumentativos, criar sua tese e defendê-la, pelo fato de que compreendeu que é com argumentos que se pode alertar e persuadir a alguém. Alunos e alunas que a escola ajuda a transformar em cidadãos e cidadãs.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M. V. de. **Gêneros textuais [recurso eletrônico]: o que há por trás do espelho?** Organizadora: Regina Lúcia Péret Dell’isola. Belo Horizonte. FALE/UFMG, 2012.
- AMARAL, T. O. et al. **Língua portuguesa**, 9º ano. 3. ed. São Paulo: Ibep, 2012. Coleção Tecendo linguagens.
- BRÄNKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. Organizadora: ROJO, R. **A Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, Mercado de Letras, 2000. Disponível em: www.academia.edu. Acesso em 24/10/ 2016.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.
- CAVALCANTE, M.M. A argumentação persuasiva. In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Organizadoras: Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa. Brasília. Cebraspe, 2016.
- DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.
- GONZAGA, E. S. Seleção e avaliação de argumentos. In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Organizadoras: Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa. Brasília. Cebraspe, 2016.

KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. Editora Ática. São Paulo, 1999.

KLEIMAN. A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

KLEIMAN. A. (Org.). **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

NASCIMENTO, A. S. **O gênero discursivo artigo de opinião em práticas de letramento escolar**. 118 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

STREET, B.V. **Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

VIEIRA, I. L. **Escrita, para que te quero?** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. UECE, 2005.

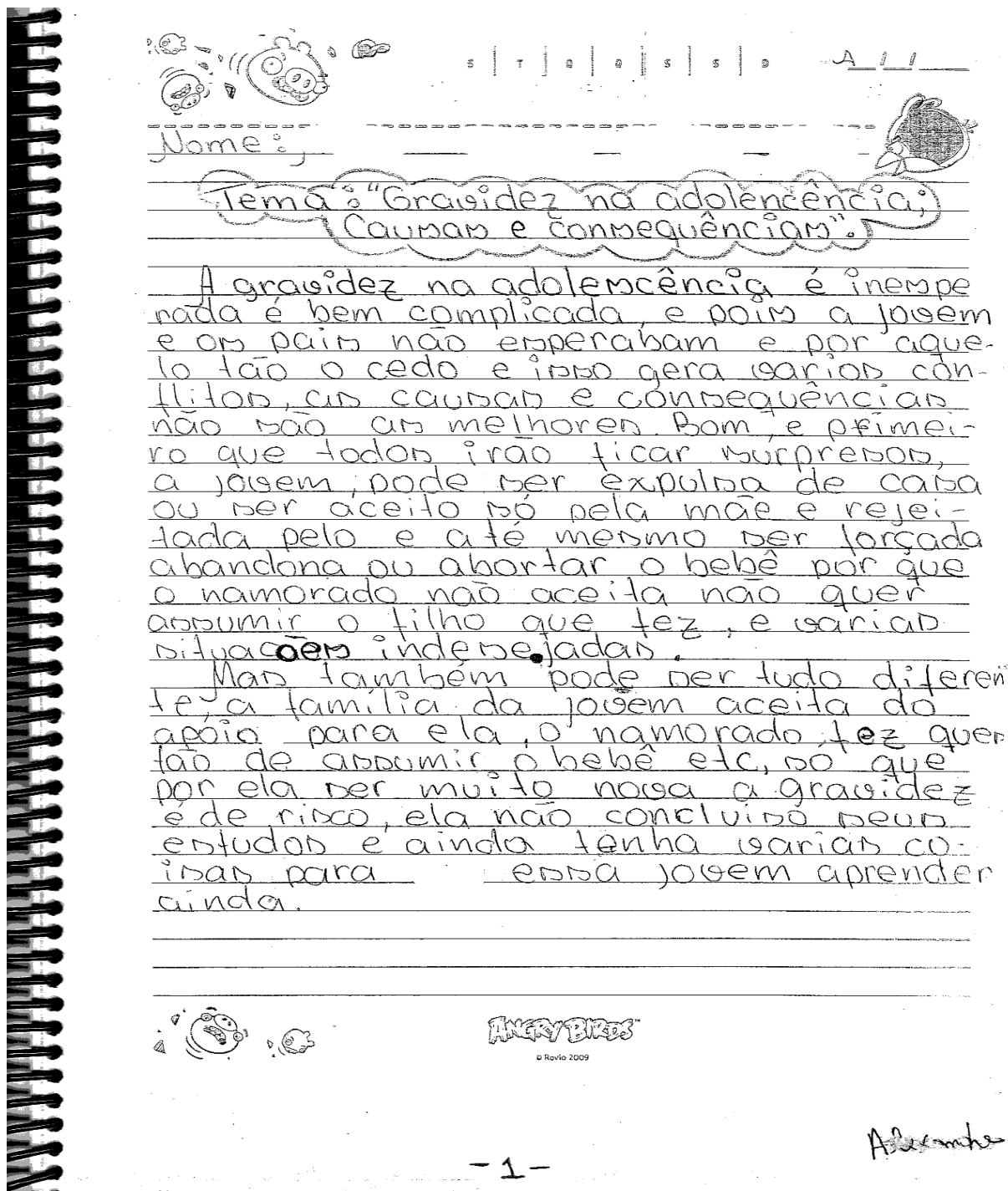
A AUTORA

Aline de Sousa Nascimento é Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará, graduada em Letras Português e Literaturas pela mesma Universidade. Atua como professora efetiva da rede estadual do Ceará. Possui treinamento em avaliação de redações escolares e atua no projeto Café Literário, que promove o incentivo à leitura, com atuação na escola básica onde atualmente está lotada.

E-mail: alinesn10@hotmail.com

ANEXOS:

1.



Nome: _____

Tema: "Gravidez na adolescência; Causas e Consequências".

A gravidez na adolescência é inesperada e bem complicada, e pois a jovem e os pais não esperavam e por aquilo tão cedo e isso gera vários conflitos, as causas e consequências não são as melhores. Bom, e primeiro que todos irão ficar surpresos, a jovem pode ser expulsa de casa ou ser aceita só pela mãe e rejeitada pelo e até mesmo ser forçada a abandonar ou abortar o bebê por que o namorado não aceita não quer assumir o filho que fez, e várias situações indesejadas.

Mas também pode ser tudo diferente, a família da jovem aceita do apoio para ela, o namorado fez quer tão de assumir o bebê etc, por que por ela ser muito nova a gravidez é de risco, ela não concluiu seus estudos e ainda tenha várias coisas para essa jovem aprender ainda.

- 1 -

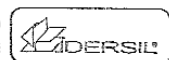
Alexandre



nome: _____

A motivação na aprendizagem: causas e consequências

A motivação na aprendizagem é o fator mais importante para o sucesso ou fracasso de um aluno. Ela é a força que impulsiona o aluno a aprender, a se esforçar e a superar dificuldades. A motivação pode ser interna, quando o aluno aprende por prazer e interesse, ou externa, quando o aluno aprende por recompensas ou pressões externas. A motivação pode ser influenciada por vários fatores, como o ambiente de aprendizagem, o professor, o conteúdo e o aluno em si mesmo. A motivação é essencial para a aprendizagem, pois sem ela o aluno não consegue aprender de verdade. Portanto, é importante que os professores e pais estejam atentos à motivação dos alunos e busquem maneiras de estimulá-la.



Batista

tem: "Gravidez na adolescência; Causas e Consequências";

A gravidez na adolescência é inesperada e bem complicada e pois a jovem e os pais não esperavam e por aquele tão o cedo e isso gera vários conflitos, as causas e consequências não são as melhores. Bom o primeiro que todos irão sofrer surpresas, a jovem, pode ser expulsa de casa ou ser aceita só pela mãe e rejeitada pelo pai e ali mesmo ser forçada a abortar ou abortar o bebê porque o namorado não aceita não quer assumir o filho que tem, e várias situações indesejadas.

Mas também pode ser tudo diferente, a família da jovem aceita de apoio para ela e o namorado tem questões de assumir o bebê etc só que por ela ser muito nova a gravidez e ali tudo, ela não concluiu seus estudos e ainda tem várias coisas para essa jovem aprender ainda.

[illegible]

CEORONI
Davi

5.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIA

NOME: _____

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA É INESPERADA E EM COMPLICADA POIS O JOVEM E OS PAIS NÃO ESPERAM E POR AQUILO FEITO TÃO CEDO E ISSO GERA VÁRIOS CONFLITOS NA FAMÍLIA, AS CAUSAS DISSO GERA UMA CONSEQUÊNCIA NÃO SÃO AS MELHORES. BOM PRIMEIRO QUE TODOS ESSAS PESSOAS IRÃO FICAR SURPRESOS, A JOVEM, PODE SER EXPULSA DE SUA CASA POR SEUS PAIS OU PODE SER ACEITO SO PELA SUA MÃE E REJEITADA POR SEU PAI E PODE ATÉ MESMO SER FORÇADA A ~~ABORTAR~~ ABORTA PELO NAMORADO POR NÃO ACEITA ESSA POBRE CRIANÇA E NÃO QUERER ASSUMIR O BEBÊ E VÁRIAS SITUAÇÃO INDESEJADAS ISSO É UMA CONSEQUÊNCIA. MAS TAMBÉM PODE SER CONSIDERADA TUDO DIFERENTE NA FAMÍLIA DA JOVEM ACEITA DA APOIO PARA ELA AJUDA ELA NA GRAVIDEZ MAS CADA TEM SUA OPINIÃO SUA FORMA DE OLHAR AS COISAS E ESSA É MINHA OPINIÃO



5 | 7 | 9 | 0 | 5 | 5 | 0

09
05/12/16

Isabella, a Portugues



Gravidez na adolescência: causas e consequências

A gravidez na adolescência é um assunto bastante comum no Brasil e em outros muitos países, e que envolve muita falta de conhecimento e consequências. Na gravidez, jovens pais e seus familiares muitas vezes não compreendem a "situação" principalmente na primeira vez, uma fase de adaptação e aceitação a que em nova vida está sendo dada. Entre os principais motivos para a gravidez indesejada na adolescência estão os seguintes: como as adolescentes vivem agora? Como controlar para os pais? Quais as consequências físicas e psicológicas para o pai e o filho? A adolescência é uma fase da vida muito importante. São os anos em que os jovens vivem - e as ideias, fazem planos para o futuro e criam expectativas. Na gravidez, muitas vezes as adolescentes e os pais não sabem ao certo se estão prontos para a vida com um filho. Muitas vezes, quando os pais não sabem lidar com a situação, eles não sabem lidar com a gravidez indesejada, a gravidez é muitas vezes vista como um obstáculo para o futuro. É normal ver os jovens imersos inicialmente na vida, a gravidez na adolescência é muitas vezes vista como um obstáculo, e não como uma oportunidade de crescimento.



ANGRYBIRDS

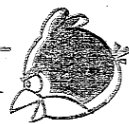
© Rovio 2009

Fabrice



S | T | A | D | S | S | D

1 / 1



a vida namorada com outra, com is a vida, clubes
 pelo, com os amigos, entre outras além de fazer isso a
 adolescentes passam trabalho para poder manter a amigos
 que agem a sua responsabilidade. Comumente conhecida como
 principal consequência do abandono a escola e para os
 oportunistas que podem de facilmente a maioria os
 mais volta a escola novamente pois que a filha tem entre
 quinze e 18 anos. Outras consequências possíveis não que a
 adolescente não se adapta a casa, algumas a casa com quem
 não ama um indivíduo (foi que muitos adolescentes amam
 a gravidez mesmo a aprendem os pais). Além disso muitas
 a gravidez no obrigam a casa com quem não ama, um
 indivíduo (foi que muitos adolescentes amam a gravidez
 mesmo a aprendem os pais). Além disso muitas a gravidez
 no aderem como em em casa em que o organismo se bem
 ainda não está totalmente preparado para quem não amam.
 com as mudanças repentinas os organismos para fazer consequências
 os filhos os adolescentes e a saúde geral os moral e o físico.
 É muito importante que a família não desista nunca aceitar
 a gravidez, a saúde, que não o o filho. A saúde que
 a mãe recebe quando ela está sozinha a mãe pode acontecer
 muitos problemas fisicamente mesmo que depois que não
 a mãe adolescente para - lá, em alguns casos a saúde do
 mãe pode ser o aborto e bebê, mas a mãe pode ter a
 mãe não pode aceitar o filho, pois na maioria dos casos a
 família começa a se separar com as consequências. Distúrbios
 sentimentais problemas para muitos adolescentes pela
 a confiança na sua família para fazer uma mudança
 sentimental entre eles os problemas que pode sofrer.



ANGRYBROS

© Rocio 2009

Porte
Nome:

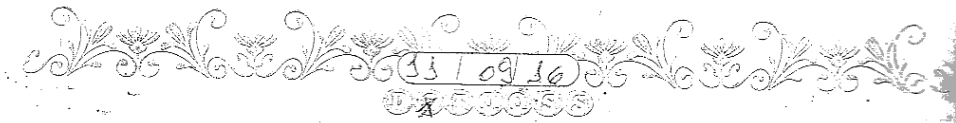
A gravidez na adolescência é um fato bastante comum em nossa sociedade de acordo com as estatísticas no Brasil em 1990 cerca de 10% as gestações ocorrem em jovens com idade entre 10 a 19 anos. Dez anos depois, no ano 2000, esse número quase dobrou atingindo 18% sendo bastante preocupante pois em 100 mil nascimentos no Brasil, em números muito expressivos.

- O que muita gente cometeu afirmar.
 muitas jovens vivem sofrendo de uma maneira de opressão social, a interrupção de estudos e a interrupção dos estudos e a baixa escolaridade contribuem a estruturar o Brasil e outros países. Quando os estudantes não possuem boa relação com seus pais.

- Comenta o porte biológico e afirma a gravidez na adolescência e com isso em alta taxa a reprodução e cresce logo mais comum em jovens grávidas e muitas vezes com a mesma idade. Problema aumenta a mais ainda pois muitas vezes não se tem ideia de como se cuidar e como.

libra

Custavo



Tema = Gravidez na adolescência -

Existem algumas condições propícias a uma gravidez na adolescência levando milhares de jovens a uma experiência fora da hora, dada imaturidade e experiência e dificuldade de em cuidar do filho que chega.

Dentre os variados fatores que colaboram para que ocorra esse fenômeno em grande número destacamos a falta de oportu-
encontrados no contexto de classe social baixa, que acaba perturbando num filho na chance de ter um projeto de vida além de encontrar a oportunidade de construir uma identidade uma vez que não consegue se inserir na vida profissional. Outras condições também encontrada prevalece na vida desta população que engranda nesse período, tais como lares desestruturados e com pequenos níveis de comunicação entre pais e filhos.



9.

Português Temas: Gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência é um fato bastante comum em nossa sociedade de acordo com as estatísticas, na década de 1990 cerca de 10% dos gestantes ocorreram infâncias com idade entre 12 a 14 anos. dez anos depois, nos anos 2000, este número quase dobrou, atingindo 18%. Os países adolescentes somam mais de 700 mil todos os anos no Brasil, com número muito expressivo.

- O que muitos médicos consideram epidemia.

Muitos jovens vivem na gravidez uma maneira de evasão social, pois seus companheiros possuem melhores condições socioeconômicas, em outras a interrupção dos estudos e a falta de educação contribuem. A desestruturação familiar, por outro lado, geralmente, os adolescentes não possuem uma boa relação com seus pais.

Carteira

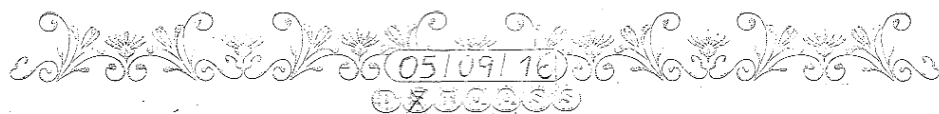
08 09 2016

A gravidez na adolescência

- A gravidez na adolescência é um problema não só aqui no Brasil, mas em todo o mundo, isso é um problema não só para uma pessoa se impedir mas todos nós, por que se nós nos unissemos para passar um pouco de conhecimento para os jovens poderíamos amenizar os ~~casos~~ casos de gravidez na adolescência.

- Leucia uma menina de 17 anos e hoje tem 2 e ela engravidou quando tinha 15 anos e não conseguiu estudar por que não tinha com quem deixar seus filhos. e hoje mora na rua com seus filhos em SP.

- É hoje ela se arrepende por que não usou proteção antes de qualquer relação sexual para pensar no que pode vir no futuro então use proteção não seja uma Leucia.



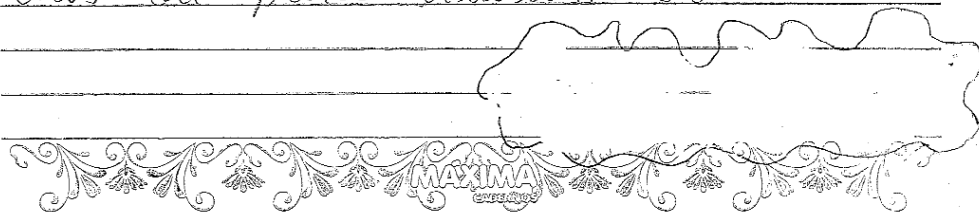
* Artigo de opinião: Tema:

* Gravidade na adolescência Causas e Consequências

Um dos maiores fatores causadores da gravidez na adolescência é a falta de informação quase todos os adolescentes não se importam de se informar sobre as consequências como a maturidade, sera que um adolescente é maduro o suficiente para cuidar de uma criança, de lidar das despesas, e também muitas das vezes um adolescente é expulso de casa.

O maior número de adolescentes que engravidam vivem nas ruas e a maioria abandona os filhos e a garota é que fica responsável pelo Bêbê.

Gravidade na adolescência é um risco para os pais e para o Bêbê. Cuidar de uma criança não é fácil, principalmente quando, você não é maduro o suficiente para saber as consequências ou para assumi-las.



"A gravidez na adolescência: causas e consequências"

Sim, vamos abordar o tema gravidez na adolescência! mas porque abordar esse tema? existem poucas propagandas falando sobre. A mídia em geral (Seja na televisão, internet ou campanhas) sempre enfatiza a gravidez na adolescência e a prevenção.

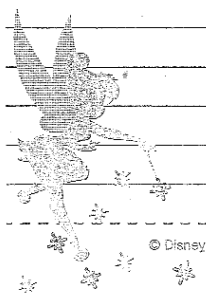
É este é um dos assuntos mais abordados da atualidade e não apontados como um problema de saúde pública.

e esse número não para de crescer. Segundo os dados do IBGE desde 1980 o número de adolescentes entre 15 e 19 anos gravidas aumentou 15%.

No Brasil, em 1990, cerca de 10% das gestações ocorriam entre 12 e 19 anos.

Acho que a maioria das adolescentes acham que nunca vai acontecer com ela.

mas sim, gravidez na adolescência pode acontecer com qualquer garota.



Leticia

Português

Produzir um artigo de opinião

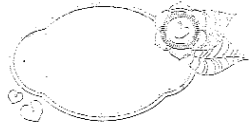
"A gravidez na adolescência: Causa e consequência"

A gravidez na adolescência uma das poucas coisas que acontece no mundo, numa pesquisa que já viu as taxas de gravidez está ocorrendo na faixa de 10 a 15 anos, mas mundialmente, varia entre 143 para 1000 na África subsaariana, a 2,9 para 1000 na coréia do sul.

Já no estado de São Paulo, no final dos anos 1990, havia uma redução 20% na taxa de sexualidade das mulheres de 15 a 19 anos, no primeiro quinquênio dos anos 2000.

A taxa de abortos no país de 700 mil fôz os anos no Brasil, e isso pensa que as classes sociais e os bancos está muito enganando muitos e altas também estão pessoas ser profina antes de ter uma relação sexual então se dá a continência a todos e obrigada.

Depende da situação de de de
casas. Com o pai da criança
e criar uma família não tem
nenhum problema. Mas se o pai da
criança engravidar a adolescente
e não assumir a criança isso é um
grande problema por que as vezes
a mãe tem que parar de estudar
para poder criar a criança e também
abandonar um emprego para poder
sustentar a filha.



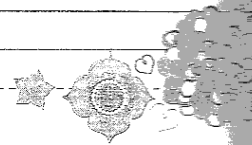
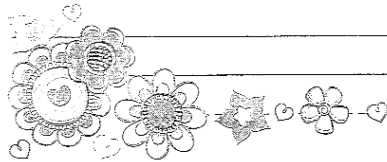
A gravidez na adolescência: causas e consequências

Gravidez na adolescência falta de informação? Apesar de tanta informação sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais, os adolescentes continuam engravidando, e ^{na} maioria das vezes estas jovens ~~criam~~ frustrando-se com a falta de apoio do companheiro que não quer assumir essa responsabilidade, e ~~essa~~ jovem acaba se tornando mais dependente dos seus pais, que ficam com uma responsabilidade maior.

Os jovens muitas vezes negam o risco de engravidar devido a um pensamento "mágico" ^{se pode} característico da adolescência, imaturidade psicoemocional. E a gravidez precoce ~~tem~~ tem altos riscos por a má formação física, ~~as~~ e as jovens demoram a tomar atitude de dizer pros pais sobre a gravidez, e retardam o pré-natal.

pois isto é o que Deus quer... que receitem a "fornicação". - 1 tessalonicenses 4:3, na bíblia a palavra "fornicação" se refere a sexo fora do casamento. fornicção é considerada um pecado grave assim como adultério, espiritismo, bebedeira, idolatria, assassinato e roubo. - 1 coríntios 6:9, 10. Revelação (Apocalipse) 21:9.

Gravidez na adolescência e falta de saber como administrar corretamente.



português

O O O O O O O O

texto: gravidez na adolescência causa e consequência
~~teste~~ teste:

No Brasil, onde não o controle de natalidade onde o assunto familiar e a educação sexual são pouco discutidos, a gravidez acaba-se tornando muitas vezes um problema social grave a ser resolvido. É o caso da gravidez na adolescência. Deveríamos-se gravidez na adolescência esse tipo de gravidez não planejada nem desejada acontece em meio a relacionamentos e relações íntimas. No Brasil os números são alarmantes. Cabe destacar também a gravidez que é um problema exclusivo entre mulheres.

que não possuam condição ade-
gua para cuidar de um filho.

05.09.2016

Português - Artigo de opinião

Tema:

Gravidez na adolescência: causas e consequências.

A gravidez na adolescência é um fato muito comum nos dias de hoje, é um assunto bastante polêmico e que envolve inúmeros fatores, uma gravidez indesejada na adolescência pode transformar a vida dos jovens pais.

De acordo com as estatísticas, na década de 1990 cerca de 10% das gestações ocorriam em jovens com idade entre 12 e 19 anos. Dez anos depois, nos anos 2000, este número quase dobrou, atingindo 18%.

Os partos em adolescentes somam mais de 700 mil todos os anos no Brasil, um número muito expressivo - o que muitos médicos consideram epidemia.

As causas são muitas. Quase todas jovens veem na gravidez uma maneira de ascensão social, pois seus parceiros, muitas vezes, possuem melhores condições socioeconômicas. E a interrupção dos estudos e a baixa escolaridade contribuem bastante.

A desestruturação familiar é outro ponto. Geralmente as adolescentes não possuem boa relação com seus pais, ou mesmo algum tipo de informação que possa ajudá-las a evitar uma gravidez.

Além das instruções não dadas pela família ou mesmo pela escola (por conta das políticas públicas). Muitas vezes a conversa com a família não é muito fácil, por vários motivos, incluindo também o

Quintino

difícil diálogo entre pais e filhos, muitas vezes também por valores sociais, valores familiares, religiosos e etc.

Comumente conhecida como principal consequência de abandono da escola, e a perda das oportunidades que poderia ter no futuro. Outras consequências possíveis são que a adolescente seja expulsa de casa, ou sendo abrigada na casa, e muitas vezes se prostitui para sobreviver.

Além que, durante a gravidez é difícil manter a vida normal como antes. Outra consequência é perder toda a adolescência, tendo que, em alguns casos, trabalhar para sustentar seu filho.

E, considerando os pontos dialógicos e físicos, a gravidez na adolescência é considerada de alto risco. A hipertensão é cinco vezes mais comum em jovens grávidas, e muitas ainda sofrem com o anemia.

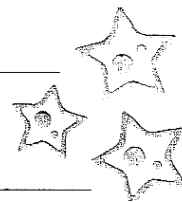
Então não tenha vergonha/medo de ir na farmácia comprar preservativos (ou ir no posto de saúde que é gratuito), você sendo mulher ou não, não fique com vergonha/medo de tirar dúvidas ou conversar com seus pais sobre sexo.

Os seus atos muda toda uma história.



Nome: _____

no: _____



Produzir um artigo de opinião

"A gravidez na adolescência:

causas e consequências

Bom quero começar falando que esse assunto
ta se tornando cada vez mais comum em todo
o Brasil. Pois hoje em dia em todos os lugares
nós encontramos meninas na faixa etária de
12 a 16 anos grávidas com o bucho pelas costas.

Sem ter condição de cuidar de si mesma, ima-
gine de uma criança.

Mais também isso acontece por que elas que-
rem, pois não falta conselhos das pessoas.

Então na minha opinião meninas devem ida-
dem devem estar na escola, e não nas ruas fa-
zendo o que não presta.

Fica a dica: Gire o e Gire o a perna ce-
nta e a hora certa.



EDERSIL



Data: 29 / 09 / 2016

	COMPETÊNCIA				
	I	II	III	IV	V
01 Gravidez na adolescência e a irres-					
02 ponsabilidade juvenil					
03					
04 A gravidez na adolescência é um fenômeno que					
05 ocorre em muitas famílias com uma frequência					
06 com uma maior do que nas décadas anteriores.					
07 Este fato tem atribuído múltiplas causas e					
08 consequências, podendo ser explicado de diversas					
09 maneiras. Além de ocorrer principalmente em					
10 população de baixa renda, adolescentes de classes					
11 sociais privilegiadas também fazem parte das					
12 estatísticas de jovens que engravidam pre-					
13 cocozmente. Alguns culpam a falta de in-					
14 formação com o número de iniciativas para					
15 promover a educação sexual mostra que esta					
16 não é a única causa. Deve-se levar em conta					
17 a sexualidade precoce dos jovens, mas princi-					
18 palmente a irresponsabilidade.					
19 Há também o caso caso de abandono de um					
20 dos jovens, da responsabilidade paterna, na ma-					
21 ioria dos casos a mãe é abandonada com a crian-					
22 ça. Também constam o aborto e o abandono do					
23 bebê pela família.					
24 Como os fatos mostram, não basta apenas eni-					
25 nar os jovens a fazer em sexo com segurança					
26 alertá-los sobre os riscos. É necessário que os					
27 adolescentes tenham maturidade, que assumam					
28 a responsabilidade por seus atos.					
29					
30					

Situação: ☐ Normal ☐ Fora do tema ☐ Nula ☐ Branco

ITEM AVALIADO	NÍVEL	ESCORES OBTIDOS	NOTA
I - Modalidade escrita	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4		Alexandra
II - Tema e tipo de texto	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4		
III - Coerência textual	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4		
IV - Coesão textual	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4		
V - Proposta de intervenção	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4		
		Total de escores: (x2)	

- 20 -

Data: 28 / 09 / 16		COMPETÊNCIA				
		I	II	III	IV	V
01	Gravidez Antes do tempo					
02						
03	Quando se está na fase da Adolescência,					
04	tudo é um pouco confuso. Os Adolescentes, como					
05	diz, como a própria nome, não são adultos e nem					
06	mais crianças diante desta realidade, a transmissão					
07	onde os amigos fazem sexo, ficam, nem ao menos tem					
08	noção que devem se prevenir com anticoncepcionais.					
09	Os Meninos acham que os meninas que estão					
10	cuidar disso, e na hora quando os hormônios estão					
11	em ebulição, os mesmos que se "esquecem", e nove meses					
12	depois vão se lembrar da besteira que fizeram.					
13	A gravidez na Adolescência tem que de consequência					
14	trazendo para família, para os jovens pais e para bebê					
15	que não pediu para vir ao mundo a família.					
16	Muitas das vezes não tem condições de susten					
17	tar mais um membro, os pais tem que para de es					
18	tudar e se dedicar ao filho, trabalhando fora e tendo					
19	uma vida totalmente diferente e as crianças cres					
20	cem, por vezes, sem o pai há refeições, porém não					
21	conversamos (A gravidez gravidez tem que ser planejada					
22	entenda, e assim como Adolescentes são adultos,					
23	mas sabem discernir o que é bom ou mal para a					
24	vida deles, para que os hormônios não deixem deci					
25	dir no irado momento da escolha Mas um dia eles					
26	aprendem e enquanto isso, imcentes não pa					
27	ntes no Mundo.					
28						
29						
30						

Situação:	<input type="radio"/> Normal	<input type="radio"/> Fora do tema	<input type="radio"/> Nula	<input type="radio"/> Branco
ITEM AVALIADO	NÍVEL			
I - Modalidade escrita	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
II - Tema e tipo de texto	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
III - Coerência textual	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
IV - Coesão textual	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
V - Proposta de intervenção	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
ESCORES OBTIDOS		NOTA		
Total de escores: _____ (x2)		Catania		

Série: 9º ANO Turma: E Turno: MANHÃ Sede: Prof.: Aline

Data: 28 / 02 / 2016


COMPETÊNCIA

	I	II	III	IV	V
01 A gravidez em adolescentes e seus riscos.					
02					
03 A gravidez na adolescência é um problema no qual					
04 muitos adolescentes engravidam beb, isso é por causa de que					
05 quando engravidam, muitos desses adolescentes deixam de estu-					
06 dar para ir em trabalhar e sustentar os filhos, o que os					
07 deixa mais longe de proporcionar a dignidade.					
08 Muitas vezes as principais causas da gravidez em adole-					
09 centes podem ser a falta de diálogo entre os pais sobre					
10 sexualidade e a falta de informações sobre tal assunto					
11 em alguns casos, além a culpa de não ser principalmente					
12 os pais, mas também por fatores e menores de idade					
13 de, onde pode se resolver a excessividade de bebês,					
14 alcoolismo e outras drogas.					
15 As consequências da gravidez em adolescentes					
16 são graves, alguns tentam de mesma a abortar,					
17 outros chegam a abandonar o recém-nascido.					
18 Mas também tem os que abortam a gravidez, onde é					
19 bastante de alguns largarem os estudos para cuidar de filhos.					
20 Para resolver o problema da gravidez em adolescentes,					
21 os pais poderiam ensinar mais os filhos sobre sexo e					
22 seus riscos, falar sobre sexualidade e outras prevenção, o					
23 governo poderia ser mais exigente com os pais onde per-					
24 mitem a entrada de menores. Os pais poderiam conversar					
25 mais com os filhos e ter mais a eles na medida de					
26 notas e por fim, os adolescentes podem voltar a					
27 educação dos filhos, dando-lhes atenção e compreensão, e					
28 ajudando a terem um futuro de uma vida normal.					
29					
30					

Situação: ☐ Normal ☐ Fora do tema ☐ Nula ☐ Branco

ITEM AVALIADO	NÍVEL	ESCORES OBTIDOS	NOTA
I - Modalidade escrita	1 2 3 4		Davi
II - Tema e tipo de texto	1 2 3 4		
III - Coerência textual	1 2 3 4		
IV - Coesão textual	1 2 3 4		
V - Proposta de intervenção	1 2 3 4		
Total de escores:		(x2)	

Data: 28 / 09 / 16		COMPETÊNCIA				
		I	II	III	IV	V
01	GRAVIDEZ CERTO OU ERRADO NA ADOLESCÊNCIA					
02						
03	ALGUÉM DISSSE PARA MIM QUE PARA ELE SEXUALIDADE					
04	E COISA IMPORTANTE, DE SI FALAR TUDO TEM QUE					
05	TER SEXO MAIS NEM SEMPRE, SEXO É BOM POR QUE,					
06	VÁRIAS VEZES JOVENS SAÍEM FERIDAS EM DEFENSA					
07	POR QUE ISSO É ERRADO UMA JOVEM, GRAVIDA SEGO.					
08	UM ASSUNTO POLEMICO É QUE ENVOLVE MUITOS					
09	FATORES DE CAUSAS E, CONSEQUÊNCIA UMA GRAVIDEZ					
10	INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA PODE TRANSFORMAR A VIDA					
11	DOS JOVENS UMA TREMENDA, TERRO COM PROBLEMAS					
12	FALTA DE CONDIÇÃO, SEM UMA CASA PARA MORAR.					
13	O GOVERNO PODE, AJUDAR ESSES, JOVENS A					
14	FICA MAIS TEMPO NAS ESCOLAS, ANUNCIA CURSOS					
15	PARA ELES DE GRACA, É FORMA UM BRASIL					
16	MELHOR, SEM VIOLÊNCIA COM OS JOVENS.					
17	A FAMÍLIA PODE AJUDAR O, JOVEM CONVERSA					
18	NÃO NÃO PARTI, PARA A VIOLÊNCIA. SABER TRATA					
19	O JOVEM CONFORME, DEVE PARA ELE NÃO, FICA					
20	REBELDE E FAZER MAIS PIOR MAIS NA FRENTE.					
21	O JOVEM DEVE SABER O QUE É O CERTO E O ERRADO					
22	ELE DEVE PENSAR PRIMEIRO ANTES DE AGIR DEVE					
23	PENSA SE SUA FAMÍLIA VAI SOFRER SIM OU NÃO COM					
24	ISSO POR QUE SUA FAMÍLIA TAMBÉM VAI SOFRER COM					
25	ISSO. POR ISSO DEVEMOS CRESCER NA VIDA SEM ERRA.					
26						
27						
28						
29						
30						

Situação: <input type="radio"/> Normal <input type="radio"/> Fora do tema <input type="radio"/> Nula <input type="radio"/> Branco		NÍVEL		ESCORES OBTIDOS		NOTA 
ITEM AVALIADO		<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	
I - Modalidade escrita		<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	
II - Tema e tipo de texto		<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	
III - Coerência textual		<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	
IV - Coesão textual		<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	Total de escores: (x2)
V - Proposta de intervenção		<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	

01 A GRAVIDEZ FORA DA FAIXA

02

03

04 O Problema qual é qual os jovens não

05 entendem os filhos os pais, novelas mas

06 compartilham com os influenciadores. Os pais não

07 entendem. A gravidez é um fato que tá muito

08 frequentes no mundo. Mas que hoje é um caminho

09 fácil. Então que é fácil esse caminho no mundo a

10

11 Os pais e que geralmente os pais os adolescentes

12 não aceitam as vezes eles falam pra filha e para

13 tipo fazer a adolescente e mais com os pais

14 de fora ali mesmo fazem aquilo.

15 Quando a adolescente fica grávida dos pais

16 os pais não aceitam e afim de sua infância que é

17 a coisa mais maravilhosa e sua vida e quando

18 volta à escola, ela já vai tá muito fora

19 sua faixa.

20 Para resolver os problemas (tipo) a gravidez fazemos

21 com a mãe, balança. Então para que adolescente

22 para mais seu tempo, os pais não fazem

23 Quando ele for fazer relações sexual sua gravidez

24 é mais cedo. "APROVEITI SUA INFÂNCIA EM QUANTO

25 TEMPO".

26

27

28

29

30

Situação: <input type="radio"/> Normal <input checked="" type="radio"/> Fora do Tema <input type="radio"/> Nula <input type="radio"/> Branco	
ITEM AVALIADO	NÍVEL
I - Modalidade escrita	1 2 3 4
II - Tema e tipo de texto	1 2 3 4
III - Coerência textual	1 2 3 4
IV - Coesão textual	1 2 3 4
V - Proposta de intervenção	1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS	NOTA
	Fórmula
Total de escores: _____ (x2)	

- 25 -

Data: 28/09/16

LA GRAVIDEZ

A gravidez na adolescência é uma coisa muito complicada por causa que a adolescente pode ser expulsa da casa do pai, pode perder a vida porque o corpo não está preparado para o processo para a hora do parto. O parto é uma coisa muito perigosa para uma adolescente com a idade baseada em 13 anos porque o corpo dessa menina não está preparado para o processo de parto e isso que as consequências é muito ruim os filhos a mãe nem conhece o rapaz depois que a mãe engravidou a maioria dos maridos é obrigados a se separar com o pai da criança tem nem ~~alguma~~ gira que a vida vai ser muito complicada a maioria dos filhos a mãe aperta todos os dias fica em casa sozinho, enquanto o rapaz fica curtindo com os amigos.

O que o governo pode fazer é colocar mais atividades para ocupar esses adolescentes, os pais precisam mais com a sua filha e a própria adolescente aproveitar a vida como se pode brincar com os amigos antigos.

SITUAÇÃO:		NÍVEL		ESCORES OBTIDOS		NOTA	
<input type="radio"/> Normal <input type="radio"/> Fora do tema <input type="radio"/> Nula <input type="radio"/> Branco		1	2	3	4	<div style="border: 1px solid black; border-radius: 10px; padding: 5px; display: inline-block;"> Hebe </div>	
ITEM AVALIADO	I - Modalidade escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	II - Tema e tipo de texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	III - Coerência textual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
	IV - Coesão textual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
V - Proposta de intervenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Total de escores:						(x2)	

- 26 -

10.17771/PUCRio.PDPe.30317

turno: _____ Sede: _____

Data: 28/09/16

COMPETÊNCIA

	I	II	III	IV	V
01 <u>Compreendendo o Problema com o Diálogo</u>					
02					
03 <u>A gravidez na adolescência, hoje em dia, se tornou</u>					
04 <u>um grave problema social no qual meninas se</u>					
05 <u>tenham mãe antes dos 15 anos. Sabemos que elas</u>					
06 <u>ainda não estão fisicamente muito menos</u>					
07 <u>psicologicamente preparadas. Pais ainda são ciúmes.</u>					
08 <u>Muitos pais e mães ainda não se sentem aptos</u>					
09 <u>para conversar com os filhos. Pais acham que assim</u>					
10 <u>irão os estimular a praticar sexo na adolescência</u>					
11 <u>sendo que não, mas sim os aconselhando a terem a</u>					
12 <u>vida sexual ativa no mais tardar da juventude.</u>					
13 <u>Muitos dos jovens grávidos no Brasil falam</u>					
14 <u>que a gravidez os atrapalha de várias formas,</u>					
15 <u>a mais comentada. Por eles são por vergonha de</u>					
16 <u>ir na escola com a barriga grande. Por medo</u>					
17 <u>de serem "ziúdas" por amigos por serem os únicos</u>					
18 <u>grávidos na turma ou até escolar.</u>					
19 <u>Sabemos que o governo poderia aumentar a</u>					
20 <u>produção de métodos contraceptivos, para evitar o</u>					
21 <u>alto número de jovens grávidos. A família poderia</u>					
22 <u>tratar a abordagem diferente o tal assunto com</u>					
23 <u>filhos os aconselhando de várias formas. Dialogando</u>					
24 <u>se resolve quase tudo, sabemos é melhor teres do</u>					
25 <u>que remediar.</u>					
26					
27					
28					
29					
30					

Situação: ☐ Normal ☐ Fora do tema ☐ Nula ☐ Branco

ITEM AVALIADO	NÍVEL	ESCORES OBTIDOS	NOTA
I - Modalidade escrita	1 2 3 4		Inane
II - Tema e tipo de texto	1 2 3 4		
III - Coerência textual	1 2 3 4		
IV - Coesão textual	1 2 3 4		
V - Proposta de intervenção	1 2 3 4		
		Total de escores: (x2)	

- 27 -

Data: ____/____/____

01
02 A gravidez na adolescência não é só um
03 problema na nossa país, mas então o mundo as
04 mães enfrentam dificuldades como também precomeci-
05 to da população com alhos de região.
06 Alguns vão citar a história da Victoria
07 Victoria tinha 15 anos quando conheceu seu
08 namorado breon, sua mãe a alertou dizendo filha
09 você não é muito nova para namorar mas
10 enfoca mente Victoria disse, mãe eu já sei o
11 que é certo e errado eu sei o que estou
12 fazendo não sou mais uma criança, mas sua mãe disse
13 eu vii mas tempo do que você, eu sei como é a vida
14 mas sua mãe convencida disse esta filha
15 cuidado na hora de seus reinques, com ela se fosse isso
16 se você souber que ele gosta mesmo de você,
17 então alguns dias depois, ela começou a sentir al-
18 guns sintomas febre, dor no abdô, etc. sua mãe a levou
19 no hospital então o médico disse parabéns senho-
20 ra você vai ter um netinho então a mãe de Victoria
21 ficou em choque então foram para casa Victoria foi
22 na casa de seu namorado breon e disse que está
23 ^{grávida} então ele enforcado disse, esse filho não é meu
24 sai daqui, quando Victoria chegou em casa sua
25 mãe falou com ela filha como você fez isso?
26 Então Victoria se enistou e saiu de casa sem co-
27 minho, e hoje ela se arrepende por ter saí-
28 do casa, mas ela não entendo para criar seu filho e
29 hoje não trabalha e seu marido é um bêbado
30 que bate nela todo dia então não seja assim.

Situação:	<input type="radio"/> Normal	<input type="radio"/> Fora do tema	<input type="radio"/> Nula	<input type="radio"/> Branco
ITEM AVALIADO	NÍVEL			
I - Modalidade escrita	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
II - Tema e tipo de texto	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
III - Coerência textual	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
IV - Coesão textual	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
V - Proposta de intervenção	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
ESCORES OBTIDOS		NOTA		
Total de escores: (x2)		Jenos		

- 29 -

Data: 28, 09, 16		COMPETÊNCIA			
		I	II	III	IV
01	Gravidez Precoces no Brasil.				
02					
03	Como sabemos, no Brasil existe um				
04	alto índice de gravidez na adolescência				
05	concentrado principalmente nas classes mais				
06	pobres 44,2% das meninas grávidas de 12 a 19				
07	anos recebem um média mais salário mínimo				
08	per capita. Documentário "meninas" de Sandra				
09	Werneck, onde um pai de uma adolescente				
10	grávida diz "se eu estivesse sido presente, isso				
11	não teria ocorrido".				
12	O motivo porque isso ocorre tem origem				
13	na falta de diálogo, que evita com que o				
14	sejam valha os devidos cuidados.				
15	Contudo uma das consequências são os				
16	crises familiares, no Brasil 25% das meninas				
17	que engravidam precocemente abandonam				
18	a escola.				
19	O governo pode fazer campanhas educa-				
20	tivas, como sobre doenças sexualmente transmi-				
21	tíveis, é muito importante que haja diálogo				
22	entre os pais, os professores, e os próprios				
23	adolescentes como forma de esclarecimento e				
24	educação.				
25					
26					
27					
28					
29					
30					

Situação: <input type="radio"/> Normal <input type="radio"/> Fora do tema <input type="radio"/> Nula <input type="radio"/> Branco																					
ITEM AVALIADO I - Modalidade escrita II - Tema e tipo de texto III - Coerência textual IV - Coesão textual V - Proposta de intervenção	NÍVEL <table border="0"> <tr> <td><input type="radio"/> 1</td> <td><input type="radio"/> 2</td> <td><input type="radio"/> 3</td> <td><input type="radio"/> 4</td> </tr> <tr> <td><input type="radio"/> 1</td> <td><input type="radio"/> 2</td> <td><input type="radio"/> 3</td> <td><input type="radio"/> 4</td> </tr> <tr> <td><input type="radio"/> 1</td> <td><input type="radio"/> 2</td> <td><input type="radio"/> 3</td> <td><input type="radio"/> 4</td> </tr> <tr> <td><input type="radio"/> 1</td> <td><input type="radio"/> 2</td> <td><input type="radio"/> 3</td> <td><input type="radio"/> 4</td> </tr> <tr> <td><input type="radio"/> 1</td> <td><input type="radio"/> 2</td> <td><input type="radio"/> 3</td> <td><input type="radio"/> 4</td> </tr> </table>	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4																		
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4																		
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4																		
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4																		
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4																		
ESCORES OBTIDOS _____ _____ _____ Total de escores: _____ (x2)																					

Serie: I turma: V turno: no Sede: _____ Prof.: Elaine

Data: 28 / 09 / 16

	Tema	COMPETÊNCIA				
		I	II	III	IV	V
01	Adolescência feminina					
02						
03	o Problema é a gravidez precoce que					
04	varios adolescentes estão tendo o risco					
05	de gravidez de adolescentes no Brasil é					
06	muito grande.					
07	a. A maioria das causas a maioria das					
08	vezes são as mesmas. Falta de diálogo					
09	com os pais. Falta de informação aos					
10	os pais tem medo de falar sobre sexo					
11	com os filhos					
12	As consequências e não ter acesso					
13	ao estudo por isso no ensino médio					
14	as escolas não são muito claras					
15	com a linguagem fundamental, também					
16	existe fugir nas famílias					
17	O problema pode resultar de var					
18	escolares pelo menos uma vez por					
19	nos países, o governo pode fazer					
20	campanhas nas portas de escolas					
21	e em outros pontos. Com a fami					
22	lia para camuflar e explicar como					
23	se faz uma relação sexual, eles					
24	podem se prevenir de ter relações sexua					
25	is					
26						
27						
28						
29						
30						

Situação: ☐ Normal ☐ Fora do tema ☐ Nula ☐ Branco

ITEM AVALIADO	NÍVEL	ESCORES OBTIDOS	NOTA
I - Modalidade escrita	1 2 3 4		Roberto
II - Tema e tipo de texto	1 2 3 4		
III - Coerência textual	1 2 3 4		
IV - Coesão textual	1 2 3 4		
V - Proposta de intervenção	1 2 3 4		
		Total de escores: _____ (x2)	

Data: 28 / 09 / 16

COMPETÊNCIAS

I II III IV V

01 um fator preocupante

02
03 O Brasil tem um sério fator que preocupa muito que
04 é a gravidez na adolescência, todos sabem que a adolescen-
05 cia é uma fase onde elas estão com a cabeça no entre-
06 do, algumas ainda brincam de bonecas, pensam na profi-
07 zação que iram exercer no futuro.

08 As adolescentes não tem uma estrutura física e
09 emocional, para serem mães, mais com a mídia, dão mais in-
10 fluência a falta de diálogo com os pais sobre relação se-
11 xual, elas acabam tendo relações sem a proteção devida
12 com o pensamento de "isso não acontece comigo" e fazem o
13 ato.

14 De acordo com o documentário "meninas", de Sandra Ver-
15 neck a falta de atenção com a adolescente fez com que ela
16 engravidasse cedo e se lamentou porque ela iria para de es-
17 tudar.

18 O governo poderia fazer campanhas contra a gravidez pre-
19 coze, fazendo anúncios de televisões e rádios, dando
20 mais informações a distribuindo anticoncepcionais e prote-
21 ções.

22
23
24
25
26
27
28
29
30

Situação:

☐ Normal☐ Fora do tema☐ Nula☐ Branco

ITEM AVALIADO

- I - Modalidade escrita
II - Tema e tipo de texto
III - Coerência textual
IV - Coesão textual
V - Proposta de intervenção

NÍVEL

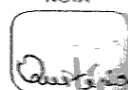
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4
1 2 3 4

ESCORES OBTIDOS

Total de escores: (x2)

- 34 -

	I	II	III	IV
01	Gravidez precoce preocupa o Brasil			
02				
03	A gravidez precoce é um assunto muito polêmico e			
04	preocupante no Brasil. As estatísticas mostram que mesmo			
05	sem em adolescentes dispõe de informação e métodos anti-			
06	ceptivos, um número de jovens cresce.			
07	Na maioria dos casos, os adolescentes não possuem			
08	conhecimento com seus familiares. A falta da busca de conheci-			
09	mento ou a falta de diálogo com os pais são alguns dos			
10	principais motivos. Os adolescentes, muitas vezes, não possuem o			
11	conhecimento da própria sexualidade.			
12	De acordo com a Rosely Sáyão, que escreveu o reporta-			
13	gem "Falta sexo", no estado de São Paulo, 36,1% dos casos			
14	notificados de DST concentram-se na faixa de idade 13 a 24			
15	anos. Muitos jovens (quase todos) perdem sua adolescên-			
16	cia e em alguns casos, entram em situações para se concen-			
17	trarem na sua impenetrabilidade.			
18	Para reduzir esse número, o governo poderia aumentar			
19	a disponibilidade na distribuição de métodos anticoncep-			
20	tivos, ou até mesmo promover campanhas que dialoguem			
21	com a família para ajudar. Mas nada ajudará mais do			
22	que o próprio adolescente se prevenir e buscar conheci-			
23	mento.			
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

Situação:	<input type="radio"/> Normal	<input type="radio"/> Fora do tema	<input type="radio"/> Nula	<input type="radio"/> Branco
ITEM AVALIADO	NÍVEL			
I - Modalidade escrita	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
II - Tema e tipo de texto	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
III - Coerência textual	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
IV - Coesão textual	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
V - Proposta de intervenção	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4
ESCORES OBTIDOS		NOTA		
Total de escores: _____ (x2)				

	I	II	III	IV	V
01 <u>Problemas de gravidez</u>					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					

Situação: <input type="radio"/> Normal <input type="radio"/> Fora do tema <input type="radio"/> Nula <input type="radio"/> Branco		NOTA <div style="border: 1px solid black; border-radius: 10px; padding: 5px; display: inline-block;">Rania</div>															
ITEM AVALIADO I - Modalidade escrita II - Tema e tipo de texto III - Coerência textual IV - Coesão textual V - Proposta de intervenção	NÍVEL <table border="0"> <tr> <td><input type="radio"/> 1</td> <td><input type="radio"/> 2</td> <td><input type="radio"/> 3</td> <td><input type="radio"/> 4</td> </tr> <tr> <td><input type="radio"/> 1</td> <td><input type="radio"/> 2</td> <td><input type="radio"/> 3</td> <td><input type="radio"/> 4</td> </tr> <tr> <td><input type="radio"/> 1</td> <td><input type="radio"/> 2</td> <td><input type="radio"/> 3</td> <td><input type="radio"/> 4</td> </tr> <tr> <td><input type="radio"/> 1</td> <td><input type="radio"/> 2</td> <td><input type="radio"/> 3</td> <td><input type="radio"/> 4</td> </tr> </table>		<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4														
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4														
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4														
<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4														
ESCORES OBTIDOS _____ _____ _____ Total de escores: _____ (x2)																	